

Discussões sobre o

Aparecido quer outra rodada de debates

CIDADE

novos lago não terminaram

com técnicos e população para não deixar dúvidas

Embora esteja convencido de que a construção do Lago São Bartolomeu é inadiável — já devia ter começado há anos — com o risco de Brasília sofrer um colapso no abastecimento d'água já a partir de 1990, o governador José Aparecido afirmou, ontem, que fará uma nova rodada de discussões com técnicos e auxiliares do seu Governo e com setores representativos da sociedade. Para esclarecer quaisquer dúvidas.

De concreto, diz o Governador, só há a certeza: dentro de pouco tempo o DF necessitará de água para consumo doméstico e a fonte mais recomendável — praticamente única — é a bacia do São Bartolomeu, para a qual o Governo projetou um imenso lago, na cota 925, com 150 quilômetros quadrados — 110 de espelho d'água e 40 de área de preservação.

POLEMICA SALUTAR

O governador ressaltou que já liberou Cz\$ 10 milhões, do Fundo de Investimentos do Distrito Federal, para estudos preliminares sobre a construção do la-

go, e que até sua conclusão, ou mesmo depois, há espaço para críticas. As discussões poderiam, inclusive, levar à suspensão do projeto, caso alguém comprove ser desnecessário, ou apresente outra solução para o problema de abastecimento.

— Esse diálogo não é algo retórico, nem demagógico. Será o mais amplo, como tem ocorrido em toda ação do meu Governo, e é até bom que seja polêmico, pois tudo que não é polêmico não é democrático. Eu nunca quis a unanimidade. Deus me livre da unanimidade. Aliás, quando um Governo perde a humildade causa inveja a Deus — enfatizou.

A propósito das críticas do coordenador do Meio Ambiente, Benjamin Sicsú, José Aparecido disse que ele sempre foi ouvido em todos os projetos do Governo com implicações ecológicas e não será neste, de tamanha importância, que ficará de fora. "Tanto Benjamin como os demais técnicos governamentais serão escutados e respeitados em suas colocações", completou.